

Pagament atrasado

 **MONGERAL**
FUNDADO EM 1835
CURITIBA - (PR) - Rua Comendador Araújo, 143 - sala 5
Centro - Tel. 232-7042

Passou de repente, das liberdades os trinta anos, as mulheres que não tiveram filhos, que os afastaram de suas vidas, começaram a ficar desejosas de ter uma criança. Ha quem julgue que nesta idade venha a saude de suas maes e da infancia. Mas a realidade da infancia sentida muito mais tarde seria apagada por um filho. Já não nos chocamos com casos de mulheres, que frequentam a "melhor sociedade" — como assim se diz — e enfrentando a opinião dos amigos põem no mundo um filho sem pai declarado. Leio a confissão de uma mulher de trinta e dois anos, antiga Intendente de uma cidade. Esta passou a esperar um filho que iria nascer sem ter no registro o nome do pai. Então, a casada surpreendeu-se a si mesma afirmando que também queria ter um bebê para ela. Em sua vida de difícil remuneração pelo trabalho de ilustradora, casada com um homem que também ganhava pouco, os filhos estavam pobres, sem comemoração. Diante do **mau exemplo** da amiga que tinha aquele filho sem o nome do pai na certidão de nascimento, ela chegou a ficar tão triste que, apelando para a bebida, principiou a lastimar-se. E esta mulher casada, que de repente atirou os vidros de anticoncepcionais para fora de sua janela, disse em sua janela, embora em frase lucida, disse a mau exemplo: "Mas não estamos programados para reproduzir e não podemos fugir disso". Há uma médica em Nova Iorque que cita os dois tempos da mulher: "Primeiro, a vocação da maternidade e, depois, a